

VIGOTSKI E OS FUNDAMENTOS DE UMA PSICOLOGIA DE BASE MARXISTA: APONTAMENTOS INICIAIS

Maria Rafaela de Oliveira; Maria Elyara Lima de Oliveira; Adéle Cristina Braga Araujo

*Universidade Estadual do Ceará, (rafaoliveira800@gmail.com); Universidade Estadual do Ceará,
(elyaraoliveira10@gmail.com); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará,
(adele.araujo@ifce.edu.br)*

Resumo do artigo: Lev Vigotski foi um teórico russo que iniciou seus estudos muito jovem e faleceu precocemente por uma tuberculose. Sua genialidade era admirável e hoje é considerado um dos principais autores da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Suas produções são utilizadas principalmente nas licenciaturas em geral. Por vezes nos deparamos com suas pesquisas atreladas a autores construtivistas como Piaget e Wallon. Neste trabalho apresentamos Vigotski fundamentado pela teoria marxista, onde procuramos investigar os apontes que direcionaram Vigotski a elaborar uma Psicologia marxista, abordando, nesse sentido, os elementos basilares do pensamento vigotskiano, sua trajetória pessoal, acadêmica, profissional e suas obras. Aqui, percorremos a formação da Troika, nome dado ao grupo composto por Vigotski, Leontiev e Luria, os quais formaram a Psicologia Histórico-Cultural, vertente que recupera o trabalho como complexo fundante dos seres humanos, propondo a categoria da atividade como principal para o desenvolvimento dos indivíduos e para a transformação qualitativa do homem e da sociedade. Realizamos uma pesquisa de caráter teórico-bibliográfico, baseada principalmente nas obras de Carmo (2008), Duarte (2001), Tuleski *et al* (2013), dentre outros pesquisadores que colaboraram para o desenvolvimento desse estudo. Para elaborar o conhecimento científico tomamos por base o materialismo histórico-dialético que abrange uma análise crítica da realidade objetiva. Ousamos adiantar que as discussões estabelecidas nesse estudo podem contribuir com a formação de futuros professores e de docentes atuantes na rede da educação básica. Além de conhecermos os pontos de partida, fundamentados no campo marxiano das obras elaboradas por esse autor tão renomado nas áreas da Psicologia e da Educação.

Palavras-chave: Vigotski, Psicologia Histórico-Cultural, Marxismo.

Introdução

Esse estudo se propõe a refletir sobre alguns elementos da vida e da obra de Vigotski. Partimos do pressuposto de que conhecer suas vivências, experiências e escolhas, possibilita aclarar o que o autor elaborou intelectualmente. A princípio ressaltamos que não elaboraremos uma biografia detalhada. O que pretendemos aqui é entender os principais aspectos da sua breve, contudo, intensa vida de pesquisador no campo da Psicologia e estudioso nas áreas da Filosofia, História e Literatura.

As produções de Vigotski começaram a se expandir em um momento conturbado com os acontecimentos sociais da Rússia, no período da Primeira Guerra Mundial, em 1914. Depois que o autor conheceu as obras de Karl Marx e, a partir delas, sentiu a necessidade de criar uma nova Psicologia fundamentada no materialismo histórico dialético. A Psicologia Histórico-Cultural, denominada assim pelos psicólogos russos, apresenta o trabalho como o complexo fundante do mundo dos homens. Sendo este

o responsável pelo desenvolvimento do ser humano, pois é pelo trabalho que os indivíduos se humanizam.

Acreditamos que esse trabalho tem fundamental importância para entendermos como surgiram os aportes teóricos de Vigotski para criar uma Psicologia revolucionária, como também, entender seu interesse pelos estudos ligados ao campo da literatura, da história, da filosofia, entre outros complexos da sociedade e do desenvolvimento dos indivíduos.

Metodologia

Realizamos uma pesquisa de caráter teórico-bibliográfico, ancorados principalmente em Carmo (2008), Coelho e Pisoni (2011), Duarte (2001), dentre outros. Utilizamos como método de investigação e de elaboração do conhecimento científico, a matriz filosófica do materialismo histórico dialético de Karl Marx, buscando estabelecer a compreensão do legado marxiano, base fundamental dos estudos vigotskianos, o qual traz como premissa basilar o trabalho, como a categoria fundante do mundo dos homens e, conseqüentemente, de todos os complexos que o circunscvem. Acreditamos que o método marxista estabelece uma aproximação com o real. Amparados em Tonet (2009), compreendemos que esse método é ideal para se compreender a realidade sem ficar preso ao mundo das ideias, ou seja, busca-se, com esse método, uma conexão com a realidade objetiva, dentro da perspectiva da totalidade.

Alguns apontamentos sobre a vida e a obra de Vigotski

Lev Semenovich Vigotski nasceu em 05 de novembro de 1896 em Orsha, Região Vitebskaia (ex-Moguilevskaia). Ainda jovem teve que conviver com uma tuberculose. Lutou contra a doença por quatorze anos. Aos 37 anos de idade, no entanto, veio a falecer. E mesmo portando essa enfermidade, Vigotski produziu uma considerável pesquisa. A princípio, não se sabe muito sobre sua vida, pois, após sua morte, seus registros foram queimados durante a Segunda Guerra Mundial. “[...] uma guerra que destruiu metade de um continente também destruiu muitos dos documentos sobre sua vida” (BLACK *apud* CARMO, 2008, p. 16).

Vigotski desde muito cedo demonstrou sua inteligência, e foi muito estimulado por sua família. Para Black (*apud* CARMO, 2008, p. 17), o fato da mãe de Vigotski ser licenciada, contribuiu para que sua família se tornasse uma das mais instruídas da cidade. Para tanto, ela construiu em sua casa uma biblioteca usada somente pelos filhos (8 filhos) e amigos próximos. O psicólogo russo lia e falava oito línguas, era apaixonado por poesia, teatro, além de ministrar um círculo de estudos judaicos. Em 1919,

segundo Prestes e Tunes (2011), Vigotski conhece melhor o teatro, participa da escolha do repertório, acompanha a produção das peças. E ainda escreveu peças teatrais nos jornais *Polesskaia Pravda* e *Nach ponedelnik*.

Carmo (2008) afirma que, com a Rússia pré-revolucionária, a perseguição aos judeus quase impediu Vigotski de ingressar na Universidade de Moscou. Van der Veer e Valsinier (1991) relatam que para a sorte de Vigotski, um ministro da educação divulgou uma nota declarando que os estudantes judeus deveriam ser matriculados por sorteio, por sorte, Vigotski foi contemplado. Com isso, em 1914, ele segue em direção a Moscou para estudar Medicina. Entretanto, seu maior interesse era pela área das humanas, principalmente História e Filosofia.

Não sendo diferente da nossa atualidade, o curso de Medicina era bem visto naquela época, ou seja, o que dava mais *status* e recursos financeiros, como também o curso de Direito. Carmo (2008) ressalta que por vontade de seus pais e por influência da sua religião, Vigotski assumiu o curso, mas, permaneceu apenas um mês, e em seguida transferiu para o curso de Direito. No entanto, ao mesmo tempo em que Vigotski estudava Direito em Moscou, frequentava as aulas na Universidade do Povo Shaniavsky, onde há relatos que ele estudou os fundamentos em História, Filosofia, Psicologia e Literatura. Percebemos aqui o seu interesse por psicologia, arte, estética e assuntos pedagógicos e educacionais.

Coelho e Pisoni (2012) mostram a relação de Vigotski com a Psicologia e Educação, pela convivência com o trabalho de formação de professores em uma escola e com os problemas com crianças com diversas deficiências. Interessou-se em buscar soluções que ajudassem aquelas crianças a se desenvolverem melhor, principalmente na escola. Os processos mentais humanos tornam-se o principal objeto de estudo das pesquisas de Vigotski.

Aos 24 anos, o psicólogo russo teve o primeiro de inúmeros ataques de tuberculose, ficando internado por incontáveis dias e até alguns meses. Há comentários que no percurso dos quatorze anos em que ele esteve doente sobrevivia apenas com um de seus pulmões. O que nos chama mais a atenção para esse fato é que, mesmo hospitalizado, passando por tanto sofrimento, Vigotski dedicava-se a estudar para deixar suas contribuições à Psicologia e principalmente para a educação. (CARMO, 2008).

Em 1925, Blank (*apud* Carmo, 2008, p. 23) assevera que Vigotski consagrava maior parte do seu tempo a ler e a escrever. E nesse momento ele conheceu e começou a estudar os livros de Psicologia de Freud e James, e foi incluindo também os seguintes autores: Bacon, Descartes, Feuerbach, Spinoza, Hegel, Marx e

Engels. E a partir daí Vigotski influenciou-se pelo pensamento marxista. Nesse mesmo período ele casou-se com Rosa Noevna Smekhova, teve duas filhas, Gita Levovna e Asya. Gita graduou-se em Psicologia Educacional e ainda está viva, sempre relatando e escrevendo sobre a vida de Vigotski. Já que não temos tantos registros, suas palavras tem sido de um engrandecimento considerável para os pesquisadores que se dedicam a estudar esse nobre escritor. Asya era especialista em Biofísica e faleceu em 1985.

Vigotski se propôs a pesquisar na área da Psicologia no período da Revolução Russa, quando todo o mundo estava em crise. Os psicólogos Russos precisavam de uma Psicologia nova, diferente de tudo que já existia, para suprir a velha Psicologia. Como incrementos dessas transformações, Leontiev (*apud* CARMO, 2008, p. 26) complementa com a seguinte afirmação: “os psicólogos soviéticos foram os primeiros no mundo a iniciar de forma consciente a construção de uma psicologia nova, marxista”. Percebemos então, que Vigotski era um pesquisador que não se preocupava apenas com os principais problemas da Psicologia, mas, com suas origens e seu futuro.

Nesse contexto, imaginemos aquela época de vários conflitos, em que ocorria a I Guerra Mundial (1914-1918), e no mesmo período a Revolução Russa (1917). Enquanto o mundo queria a instalação do capitalismo, a Rússia lutava por um socialismo revolucionário. Para tanto, o desenvolvimento de uma Psicologia marxista não seria algo simples.

[...] a maioria dos psicólogos daqueles anos não era de formação marxista: eles faziam um estudo simultâneo do a-bê-cê do marxismo e procurava aplicá-lo à ciência psicológica. Não surpreende que às vezes sua atividade se reduzisse a ilustrar as leis da dialética como materiais psicológicos (LEONTIEV *apud* CARMO, 2008, p. 27).

Com o auxílio do laboratório criado por Vigotski, oportunizou-se aos psicólogos russos formarem uma “[...] constituição do grupo de jovens investigadores – Vigotski, Lúria, Leontiev e outros- que deram origem a uma das correntes mais importantes e frutíferas da psicologia mundial.” (CARMO, 2008, p. 27). Alguns autores já haviam percebido que era necessário aprofundar estudos sobre a crise da Psicologia, contudo, “a primeira tentativa de compreensão desse fenômeno, a partir de uma perspectiva marxista, deve-se a Vigotski” (CARMO, 2008, p. 29). Ainda na análise da autora, após o Congresso de Psicologia em Leningrado, Vigotski foi convidado por Kornilov para trabalhar no Instituto de Psicologia. Aceitando o convite, Vigotski voltou a morar em Moscou. O instituto foi o lugar onde deu origem à tão conhecida *troika*: Vigotski, Lúria e Leontiev, sob a coordenação de Vigotski.

É nessa conjuntura que surge uma teoria, no campo da Psicologia, que compreende a concepção de marxismo, ou seja, a

teoria Histórico-Cultural. Vigotski defendia que essa teoria deveria ser construída para superar a Psicologia burguesa, porém, não deveria basear-se nela, mas, utilizar seus avanços para a formulação de uma nova Psicologia (CARMO, 2008).

A psicologia precisa de seu *O capital*- seus conceitos de classe, base, valor etc. -, com os quais possa expressar, descrever e estudar seu objeto [...] *O capital* deve-nos ensinar muito, porque a verdadeira psicologia social começa depois de *O capital* [...] (VIGOTSKI *apud* CARMO 2008, p 38).

Vigotski desenvolveu suas pesquisas com fundamentos marxistas, ou seja, ao fazer a leitura de suas obras não podemos descartar a base real do seu trabalho. A autora ainda ressalva que a “busca de fundamentos marxistas para as várias ciências e também para a psicologia gerou muitos erros, muita confusão entre diversos pesquisadores” (FACCI 2004, p. 147). Não foi fácil para Vigotski formular uma Psicologia marxista, já que havia uma rejeição por parte dos pesquisadores da época com a utilização desse método, desaprovação essa que permanece nos dias atuais.

“As pessoas não precisam ser marxistas para ler Vigotski, mas é pouco provável que se possa entender Vigotski sem um mínimo de conhecimento da filosofia de Marx, de seu método, de sua concepção do homem como um ser histórico” (DUARTE, 2001, p. 79). Concordamos com Duarte e acreditamos na importância de um conhecimento prévio do marxismo para compreender as obras vigotskianas, já que, as traduções desenvolvidas ao longo do tempo são deturpadas em relação a esse viés. Entendemos, com base em Marx, que o homem constrói sua própria história e, conseqüentemente, o mesmo poderá modificá-la. Para tanto, Facci (2004, p. 153) ressalta que o método de Marx

[...] concebe a sociedade como aquela que tem sido criada pelo homem e tem criado o próprio homem, não como uma força externa, à qual o homem se deva adaptar por imposição das circunstâncias, o homem é ao mesmo tempo sujeito e objeto das relações sociais; é produtor da sociedade.

Em seu percurso de vida, Vigotski trabalhou em vários lugares e também escreveu diversas obras, das quais, muitas foram publicadas após sua morte, com traduções modificadas das originais, principalmente ao que remete a tentativa de retirar o seu viés marxista. Prestes e Tunes (2011) argumentam que um contemporâneo e colaborador de Vigotski, Daniil Borissovitch Elkonin, afirma que Vigotski escreveu cerca de 180 trabalhos. Segundo as autoras, algumas de suas obras foram divididas e publicadas como se fossem obras diferentes, a exemplo da obra “Pensamento e linguagem”.

Para dar continuidade a nossa pesquisa, focalizaremos nosso estudo em Vigotski no contexto da Psicologia Histórico-Cultural. Essa nova Psicologia estuda principalmente o comportamento social do ser humano e suas

mudanças, com uma base materialista, objetiva, dialética e biossocial. Vigotski elaborou uma Psicologia encarada “[...] não como o surgimento de mais uma corrente da psicologia, mas sim como o processo de construção de uma psicologia verdadeiramente científica, com pressupostos marxistas.” (DUARTE *apud* FACCI, 2004, p. 149).

A crise da psicologia não era algo destinado somente à Rússia, pelo contrário, se tratava de uma crise mundial que perdurou aproximadamente de 1920 a 1930. “[...] a crise que a psicologia vivia à época, afirmando que isso não significava que ela devesse se apoiar apenas em material novo, e, sim, utilizar aquilo que era cientificamente importante da velha psicologia” (PRESTES e TUNES, 2012, p. 335). Essa reflexão nos mostra o desejo de Vigotski por uma Psicologia renovada, baseada no materialismo histórico dialético de Karl Marx, com uma perspectiva crítica, contribuindo para diversas áreas do conhecimento. Podemos destacar também que em suas obras é perceptível seu interesse pela área pedagógica, com contribuições para a “transformação escolar” (VIOTTO FILHO, 2007).

Então, para a elaboração de uma nova Psicologia, foi formada a Escola de Vigotski, sendo denominado de Psicologia Histórico-Cultural, o próprio Vigotski utilizava esse termo para se referir a sua escola, afirma Carmo (2008). Há, ainda, segundo a autora, a possibilidade de nos depararmos com a nomeação de psicologia sócio-histórica, difundida pelo grupo da Psicologia Social da PUC, coordenado pela professora Silvia Lane.

Fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural

Partindo da discussão exposta no tópico acima sentimos a necessidade de conhecer e compreender a Psicologia Histórico-Cultural, abrangendo seus principais aspectos e discussões, para alcançarmos os subsídios necessários ao desenvolvimento desse estudo. A psicologia histórico cultural surge em um contexto político, social, cultural e intelectual da Rússia, após a Revolução de outubro de 1917. A realidade da sociedade da época acreditava na construção do socialismo. Vigotski foi influenciado principalmente pelo pensamento materialista de Marx, em que o desenvolvimento psíquico humano constitui-se como processo não desvinculado do mundo real, social e histórico do qual o sujeito está inserido (FACCI *apud* ARAUJO *et. al.*, 2010).

A renomada escola de Vigotski, formada pelos psicólogos soviéticos Vigotski, Leontiev e Luria, dentre outros, construiu seus estudos baseados na teoria de Marx. Segundo Araújo *et al.* (2010), a psicologia soviética traz uma nova compreensão sobre a natureza da psique e suas determinações, ressaltando que a mesma busca a sua concepção filosófica

assente o materialismo histórico e dialético, incluso do qual desenvolve sua investigação científica.

Duarte (2013) afirma que a psicologia histórico cultural surgiu em um contexto social de luta pela construção do socialismo. Para tanto, o desenvolvimento do psiquismo individual está inserido na totalidade das relações existentes numa determinada sociedade. O psiquismo humano é histórico e cultural, sendo assim, o avanço da personalidade do indivíduo acompanhará o crescimento da sociedade, possuindo suas limitações. “Os indivíduos não poderão desenvolver plenamente sua personalidade e conduzir livremente suas próprias vidas numa sociedade que é comandada por forças que subjagam e oprimem a maior parte das pessoas como se fossem forças sobre humanas” (DUARTE, 2013, p.22).

Diante da citação acima, concordamos que a sociabilidade cindida em classes sociais impede o indivíduo reger à sua própria vontade, seus reais desejos. Vigotski dedicou grande parte da sua obra debruçando-se acerca do desenvolvimento humano; fundou a teoria da aprendizagem que conhecemos atualmente como histórico-cultural, destacando aspectos de bastante relevância para o campo da Psicologia, sugerindo um processo de aprendizagem que se dá, principalmente na relação com o outro e com o mundo. Beling (s.d. p. 4) salienta que:

Um dos objetos de estudo de Vigotsky se refere ao aprendizado infantil e ao deslinde de seus meandros. Em suas pesquisas, o psicólogo russo pôde constatar que um dos fatores de maior importância na formação da psique infantil diz respeito a criação e a imaginação e como essas duas possibilidades devem ser desenvolvidas/estimuladas na criança.

Para Viotto (2007), a Psicologia Histórico-cultural foi construída a fim de contribuir para a transformação qualitativa do homem e da sociedade e apresenta-se a educação infantil como possibilidade de transformação, auxiliando a ação do educador para almejar seu objetivo, que é possibilitar a superação de entendimentos ideológicos acerca da criança, do seu comportamento e desenvolvimento. Tais relações ocorrem pelo diferencial dessa Psicologia: essa ciência possui a fundamentação teórica no materialismo histórico e dialético, desenvolvida por Karl Marx.

Vigotski baseava-se na teoria marxista, contudo, muitas de suas reflexões acerca dessa temática foram sendo eliminadas de suas obras. Na obra “*Pensamento e Linguagem* [...] foram cortados nada menos que 2/3 do texto original.” (SEVÉ *apud* DUARTE, 2001, p. 76). É como se o materialismo histórico dialético de Marx não fizesse parte da essência de sua teoria psicológica. Em seu texto *O significado histórico da crise da Psicologia*, Vigotski deixa explícito a necessidade de uma psicologia marxista, como bem descreve Duarte (2001).

No entanto, Vigotski (*apud* VIOTTO, 2007, p. 50) salienta a importância de utilizar o método dialético na Psicologia histórico-cultural. Essa área de conhecimento permite que o educador analise e compreenda seus alunos de uma forma objetiva sem diminuí-los, reconhecendo como síntese de relações dinâmicas e complexas que são formadas no decorrer da vida. A Psicologia precisa ir além da aparência dos fenômenos e pesquisar as raízes e natureza do problema. Vigotski, baseado no marxismo, trata como traço principal da atividade humana, a mediação, que através de instrumentos se interpõem entre sujeito e o objeto de sua atividade, instrumentos esses, desenvolvidos pelo processo de trabalho.

Ao criar processos e meios para retirar da natureza a sua sobrevivência, ele cria sua própria humanidade e humaniza a natureza. O homem, diferentemente dos animais, não repassa às novas gerações apenas as marcas genéticas, mas, pelas mediações estabelecidas, repassa também experiências e produtos, para dar continuidade ao processo civilizatório. Ele é, pois, ao mesmo tempo sujeito e objeto das relações sociais que cria e reproduz; sendo produto da sociedade, é também quem a produz. Ser criador e criatura (produto) constitui uma relação dialética e histórica. Enfim, cada processo adquirido pelo homem significou, assim, um avanço no domínio da própria natureza. (TULESKI *et al* 2013, p. 284)

Martins (2013) afirma que a Psicologia histórico-cultural parte do pressuposto que os homens não nascem humanos, tornam-se humanos, considerando a humanização como um elemento histórico-social. Quando os indivíduos transformam a natureza para satisfazerem suas necessidades, com um processo dialético, os seres humanos também se transformam. Em decorrência disso, todos os sentidos foram aperfeiçoados e utilizados com alguma finalidade, como por exemplo, quando o homem começa a andar ereto, e a linguagem é utilizada como ferramenta de comunicação. “[...] é através do processo de apropriação dos conhecimentos científicos que o processo de humanização dos indivíduos pode ocorrer de uma forma mais plena [...]”. (TULESKI, *et al*, 2013, p. 294). Para um maior esclarecimento,

[...] a humanização não “nasce” nas pessoas a partir delas mesmas, mas resulta da humanidade objetivada e disponibilizada às suas apropriações [...] a psicologia histórico-cultural [...] volta-se à análise das condições objetivas que, em uma sociedade de classes, reservam condições desiguais de humanização para diferentes indivíduos. (MARTINS, 2013, p. 131-132)

Diante do exposto, podemos considerar que o trabalho é o ato fundante do ser social, em que, a partir do momento que ele transforma a natureza, ele adquire mais conhecimentos e habilidades, fazendo com que surjam novas necessidades e assim ele busque novas possibilidades para se satisfazer. Essas novas necessidades e novas possibilidades impulsionam “o indivíduo em direção a novas prévias ideações e, em seguida, as novas objetivações. Estas, por sua vez, darão origem a novas situações que farão surgir novas

necessidades e possibilidades de objetivação, e assim por diante” (LESSA 2012, p. 33).

A Psicologia histórico-cultural tem como principal fonte de compreensão a categoria da atividade, considerando-a como ferramenta para superar a dicotomia entre sensorial-prática e teórica (subsídios existentes na Psicologia), e assim o autor afirma que “[...] é na atividade que se encontra a essência genética do homem, devendo ela ser compreendida não como mera reação ou conjunto de reações, mas como um sistema estruturado que está em constante transformação e desenvolvimento” (VIOTTO 2007, p. 52).

Para Duarte (2001, p. 84) a teoria da atividade recebe essa designação para caracterizar especificamente o trabalho de Leontiev e seus seguidores. Então, o autor complementa com a seguinte declaração: “[...] não há porque não utilizar a denominação Histórico-Cultural, isto é, não há porque buscar um critério para a denominação que seja externo ao esforço feito pela própria Escola de Vigotski de autocaracterização”. Leontiev (*apud* DUARTE, 2001, p. 52-53) faz referência a ligação entre atividade e motivo. Para ele o homem sempre terá motivos sociais para tentar entender às necessidades dos indivíduos na sociedade, então, a atividade humana é socialmente motivada. O ser humano nasce com algumas necessidades biológicas, que a princípio são supridas por outros seres, como por exemplo, quando somos bebês precisamos de alguém para nos alimentar, dentre tantas outras coisas. A partir do momento em que o indivíduo se insere na sociedade

[...] são estabelecidos vínculos cada vez mais dinâmico entre as necessidades e os objetos que a elas atendem e nesse processo, os objetos responsáveis pelo atendimento das necessidades do sujeito precisam ser descobertos, torna-se assim, motivo, ou seja, função estimuladora e orientadora a sua atividade. (MARTINS *apud* VIOTTO, 2007, p. 53)

A partir dessa exposição, podemos perceber o valor da Psicologia histórico-cultural para a educação. Coloquemos nesse momento o contexto escolar nessa análise, vejamos então a real precisão da escola para induzir os alunos a sentirem a necessidade de aprender o desconhecido, que vai muito além das necessidades biológicas. Para isso a instituição elabora motivos sociais com o intuito do desenvolvimento dessa necessidade na criança, que será de fundamental importância para a construção da sua vida como ser social. Viotto (2007, p. 54) complementa nosso pensamento quando afirma que: “[...] é no encontro com os objetos culturais, proporcionados pela escola e, decorrente da qualidade dessa relação, que o sujeito encontrará os motivos sociais das suas necessidades e, [...] colocar-se á em ação, em atividade”.

Considerações Finais

Com o mapeamento da vida e obra de Vigotski podemos compreender como surgiram suas aspirações, pretensões, quais autores o influenciaram para iniciar seus estudos na área do marxismo. Adquirimos muitas informações que não são comuns nos debates nos cursos das graduações. Sempre que nos deparamos com vida e obra desse autor, consiste em pequenas biografias, que nem sempre são confiáveis, ou sobre sua “relação” com Piaget. Então, ficamos a mercê de várias informações desqualificadas. Se de fato conhecêssemos os elementos reais, facilitaria a nossa compreensão acerca das obras de Vigotski, principalmente no que remete ao uso do materialismo histórico dialético pelo mesmo, que com as traduções feitas no decorrer do tempo, foram sendo deturpadas, para tentar mascarar o seu viés marxista.

Percebemos que Vigotski queria mudar a história da Psicologia, implantando uma nova metodologia, tomando como base o materialismo histórico dialético. Dando prosseguimento aos seus estudos, criou-se a Psicologia histórico-cultural, com seu alicerce no complexo do trabalho, em que este é a categoria fundante do mundo dos homens. O trabalho, em seu sentido ontológico, é a condição para a humanização dos indivíduos. Foi o trabalho o principal elemento no longo processo que obteve a sociabilidade dos seres humanos.

Com base nas discussões travadas ao longo do texto, vimos que na época em que Vigotski fundou a Psicologia histórico-cultural era um momento muito conturbado, tanto na Rússia, como no mundo. Com o advento do capitalismo, o trabalho passou do seu sentido histórico de humanizar, para ser apenas um meio de produzir mercadorias e mão de obra. O trabalho não carrega somente a função da interação do homem com a natureza. O sistema capitalista o transforma em um trabalho escravo, assalariado e alienado.

Julgamos necessário destacar em nosso estudo, que há muita imprecisão teórica ao que se diz do legado vigotskiano, com relação a sua conexão ao campo do marxismo e com a colaboração de autores renomados. Nesse sentido, resgatamos algumas das suas principais categorias e identificamos que seus estudos são travados da teoria de Marx, mesmo com todas as deturpações em suas obras.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, A. C.; FERREIRA, D. L.; LIMA, N. A. C.; GONÇALVES, R. M. P. As bases filosóficas da psicologia soviética: estudo introdutório na perspectiva da escola de Vigotski. **Revista eletrônica arma da crítica**, 2010.

BELING, R. “Era uma vez... Contos, parábolas e fábulas no desenvolvimento infantil: primeiras aproximações. S.n s.i, s.d. Disponível em:
<https://www.academia.edu/8146005/_Era_uma_vez..._Contos_par%C3%A1bolas_e_f%C3%A1bulas_no_desenvolvimento_infantil_primeiras_a

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

proxima% C3%A7% C3%B5es> Acesso em: 02 jun. 2014.

CARMO, F. M. **Vigotski**: um estudo à luz da centralidade ontológica do trabalho. 2008. 00f. Tese (Doutorado - programa de Pós-graduação em Educação Brasileira) Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza- Ce: UFC, 2008

COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e - Ped – FACOS/CNECO sório** Vol . 2 – nº 1, 2 0 1 2.

DUARTE, N. **Vigotski e a pedagogia histórico-crítica**: a questão do desenvolvimento psíquico. Nuances: estudos sobre educação, presidente prudente, SP. 2013.

_____. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 3 ed. Campinas SP: Autores Associados, 2001.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico comparativo da teoria do professor reflexivo, ao construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

LESSA, S. **Serviço social e trabalho**: porque serviço social não é trabalho. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

MARTINS, L. M. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, 2013.

PRESTES, Z.; TUNES, A, E. **A trajetória de obras de Vigotski**: um longo percurso até os originais. Estudos de Psicologia I, Campinas, 2012.

_____. Notas biográficas e bibliográficas sobre L. S. Vigotski. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 101-135, 2011.

VEER, R. V. D.; VALSINER, J. **Vigotski uma síntese**. 4ª ed, Edições Loyola, SP, 1996.

VIOTTO, I. A. T. F. Psicologia histórico-cultural: contribuições para a ação do educador numa escola em transformação. **Eduncere et Educare**, vol. 2 nº 3, 2007. 76

TONET, I. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

TULESKI, S.C.; FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. **Psicologia Histórico-Cultural, marxismo e educação**. 2013.